
Relatório de Execução Orçamental

SIMARSUL - Saneamento da Península de Setúbal, S.A.

3º trimestre 2019

1. Demonstração de Resultados

2. Indicadores Económico-Financeiros

3. Indicadores Comerciais

4. Investimentos

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

3º trimestre 2019

Demonstração de Resultados		Valor do Trimestre				Acumulado			
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per. Hom.	Orçam.	EVEF
Vendas	mEur	0	0	0	0	0 =	0 =	0 =	
Prestações de serviços	mEur	3 793	3 762	3 702	11 258	11 208 ▲	11 213 ▲	12 910 ▼	
Serviços de Construção (IFRIC 12)	mEur	113	137	154	404	1 010 ▼	1 245 ▼	0 ▲	
Défice/superativo tarifário recup. custo	mEur	423	492	437	1 353	2 187 ▼	1 970 ▼	2 839 ▼	
Volume de Negócios	mEur	4 330	4 391	4 294	13 015	14 405 ▼	14 427 ▼	15 750 ▼	
Custo das vendas/variação inventários	mEur	- 51	- 57	- 64	- 172	- 142 ▼	- 165 ▼	- 317 ▲	
Serviços de Construção (IFRIC 12)	mEur	- 113	- 137	- 154	- 404	-1 010 ▲	-1 245 ▲	0 ▼	
Margem Bruta	mEur	4 165	4 197	4 076	12 438	13 253 ▼	13 018 ▼	15 433 ▼	
Fornecimentos e serviços externos	mEur	-1 078	-1 385	-1 283	-3 746	-3 865 ▲	-3 821 ▲	-5 100 ▲	
Gastos com pessoal	mEur	- 816	- 758	- 814	-2 388	-2 319 ▼	-2 413 ▲	-2 373 ▼	
Amortiz, deprec e reversões do exercício	mEur	-1 314	-1 308	-1 286	-3 908	-4 061 ▲	-4 024 ▲	-4 022 ▲	
Provisões e reversões do exercício	mEur	0	30	0	30	0 ▲	30 =	0 ▲	
Perdas por imparidade e reversões	mEur	0	0	0	0	0 =	0 =	0 =	
Ganhos/Perdas do justo valor	mEur	0	0	0	0	0 =	0 =	0 =	
Subsídios ao investimento	mEur	394	391	384	1 168	1 208 ▼	1 184 ▼	1 205 ▼	
Outros gastos e perdas operacionais	mEur	- 34	- 91	- 26	- 152	- 112 ▼	- 152 ▲	- 88 ▼	
Outros rendimentos e ganhos operacionais	mEur	68	2	27	97	55 ▲	93 ▲	203 ▼	
Resultados Operacionais	mEur	1 384	1 078	1 078	3 539	4 160 ▼	3 915 ▼	5 257 ▼	
Gastos financeiros	mEur	- 794	- 774	- 816	-2 384	-2 448 ▲	-2 351 ▼	-2 504 ▲	
Rendimentos financeiros	mEur	16	25	39	80	84 ▼	87 ▼	412 ▼	
Ganhos/(perdas)investimentos financeiros	mEur	0	0	0	0	0 =	0 =	0 =	
Resultados Financeiros	mEur	- 778	- 749	- 777	-2 304	-2 364 ▲	-2 264 ▼	-2 092 ▼	
Resultados Antes de imposto	mEur	605	329	301	1 235	1 795 ▼	1 651 ▼	3 165 ▼	
Impostos diferidos	mEur	- 51	- 69	- 60	- 180	- 337 ▲	- 294 ▲	- 503 ▲	
Imposto sobre o rendimento	mEur	- 134	84	- 2	- 52	- 29 ▼	- 42 ▼	- 306 ▲	
Resultado Líquido do Exercício	mEur	420	344	238	1 002	1 428 ▼	1 315 ▼	2 355 ▼	

Indicadores de Resultados ¹		Valor do Trimestre				Acumulado			
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per. Hom.	Orçam.	EVEF
EBIT - Earnings Before Interest and Taxes	mEur	1 384	1 078	1 078	3 539	4 160 ▼	3 915 ▼	5 257 ▼	
EBITDA - Earnings Before Interest, Taxes and Depreciati	mEur	2 698	2 385	2 364	7 447	8 220 ▼	7 938 ▼	9 279 ▼	
Margem EBITDA	%	62%	54%	55%	57%	57% ▲	55% ▲	59% ▼	
Gastos Operacionais/Volume de Negócios	%	76%	81%	81%	79%	73% ▲	73% ▲	76% ▲	
Gastos Operacionais/Volume de Negócios ajustado	%	87%	95%	94%	92%	94% ▼	94% ▼	92% ▼	
Gastos Operacionais/EBITDA	%	122%	150%	147%	139%	128% ▲	133% ▲	128% ▲	

¹ Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

Aspetos Gerais

- Neste trimestre verificou-se a aprovação, por parte da ERSAR, da atualização tarifária a aplicar a partir de janeiro de 2020, tendo a mesma sido já comunicada formalmente a todos os municípios e clientes diretos.

Resultado Líquido do Exercício 1,0 M Eur

- O Resultado Líquido acumulado no 3º trimestre ascendeu a 1,00 milhão de euros, que corresponde à remuneração garantida do capital investido, incorporando 1,05 milhões (em termos líquidos) referentes a Desvio de Recuperação de Gastos do exercício.
- O RLE encontra-se cerca de 0,31 milhões abaixo do valor orçamentado e cerca de 1,36 milhões abaixo do valor previsto no EVEF, fundamentalmente em resultado da redução verificada ao nível da taxa das OT's.

Volume de Negócios 13,0 M Eur

- O Volume de Negócios totalizou 13,0 milhões de euros, dos quais 11,26 milhões relativos a prestações de serviços, o qual está 0,05 milhões abaixo do orçamentado e 1,65 milhões abaixo do previsto no EVEF.
- O Volume de Negócios contempla 0,4 milhões de euros de Serviços de Construção e 1,35 milhões de euros relativos ao Desvio de Recuperação de Gastos.

Demonstração da Posição Financeira		Valor Acumulado do Trimestre				Acumulado			
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Ano Anterior	Orçam.	EVEF
Ativos não correntes	mEur	224 735	224 325	223 942		223 942	225 152 ▼	226 748 ▼	228 530 ▼
Ativos intangíveis	mEur	155 333	154 400	153 555		153 555	157 028 ▼	155 741 ▼	155 541 ▼
Ativos fixos tangíveis	mEur	35	36	36		36	27 ▲	36 ▲	28 ▲
Investimentos financeiros	mEur	2 347	2 348	2 348		2 348	2 301 ▲	2 300 ▲	5 ▲
Impostos diferidos ativos	mEur	3 898	3 928	3 953		3 953	3 828 ▲	4 003 ▼	4 736 ▼
Desvio tarifário ativo	mEur	63 121	63 614	64 051		64 051	61 969 ▲	64 668 ▼	68 219 ▼
Outros ativos não correntes	mEur	0	0	0		0	0 =	0 =	0 =
Ativos correntes	mEur	18 357	16 809	18 419		18 419	18 983 ▼	15 761 ▲	20 594 ▼
Inventários	mEur	79	80	88		88	80 ▲	19 ▲	28 ▲
Clientes	mEur	7 714	6 863	6 086		6 086	8 003 ▼	4 594 ▲	2 837 ▲
Outros ativos correntes	mEur	863	7 344	7 400		7 400	8 475 ▼	8 208 ▼	17 585 ▼
Caixa e seus equivalentes	mEur	9 701	2 523	4 845		4 845	2 425 ▲	2 940 ▲	144 ▲
Ativo total	mEur	243 092	241 135	242 361		242 361	244 136 ▼	242 509 ▼	249 124 ▼
Capital Social	mEur	25 000	25 000	25 000		25 000	25 000 =	25 000 =	25 000 =
Resultados transitados e reservas	mEur	39 622	39 622	39 622		39 622	37 717 ▲	39 622 =	42 730 ▼
Resultado líquido	mEur	420	764	1 002		1 002	1 428 ▼	1 315 ▼	3 140 ▼
Outros instrum. de capital próprio	mEur	0	0	0		0	0 =	0 =	0 =
Capital Próprio	mEur	65 042	65 386	65 624		65 624	64 145 ▲	65 937 ▼	70 870 ▼
Passivos não Correntes	mEur	171 156	171 081	171 077		171 077	174 558 ▼	166 694 ▲	171 681 ▼
Empréstimos	mEur	79 607	79 615	79 624		79 624	82 923 ▼	77 872 ▲	80 227 ▼
Impostos diferidos passivos	mEur	15 535	15 633	15 718		15 718	15 301 ▲	15 964 ▼	17 342 ▼
Amortizações de investimento futuro	mEur	12 595	12 835	13 121		13 121	11 990 ▲	12 832 ▲	7 733 ▲
Subsídios ao investimento	mEur	59 153	58 763	58 380		58 380	59 951 ▼	55 937 ▲	65 827 ▼
Desvio tarifário passivo	mEur	0	0	0		0	0 =	0 =	0 =
Outros passivos não correntes	mEur	4 265	4 235	4 235		4 235	4 392 ▼	4 089 ▲	552 ▲
Passivos Correntes	mEur	6 894	4 667	5 659		5 659	5 433 ▲	9 879 ▼	6 573 ▼
Empréstimos	mEur	3 356	1 695	1 695		1 695	1 655 ▲	3 468 ▼	3 758 ▼
Fornecedores	mEur	894	772	895		895	921 ▼	1 615 ▼	730 ▲
Outros passivos correntes	mEur	2 644	2 201	3 070		3 070	2 856 ▲	4 796 ▼	2 085 ▲
Passivo total	mEur	178 050	175 749	176 737		176 737	179 990 ▼	176 572 ▲	178 255 ▼

Indicadores da Posição Financeira ¹		Valor Acumulado do Trimestre				Acumulado			
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per. Hom.	Orçam.	EVEF
Capital Empregue	mEur	110 025	110 163	110 318		110 318	112 955 ▼	108 022 ▲	103 768 ▲
Autonomia Financeira	%	26,8%	27,1%	27,1%		27,1%	26,3% ▲	27,2% ▼	28,4% ▼
Liquidez Geral	n.º	2,7	3,6	3,3		3,3	3,5 ▼	1,6 ▲	3,1 ▲
Solvabilidade	n.º	0,4	0,4	0,4		0,4	0,4 ▲	0,4 ▼	0,4 ▼
Fundo de Maneio	mEur	11 463	12 142	12 760		12 760	13 551 ▼	5 882 ▲	14 021 ▼
ROCE - Rentabilidade do Capital Empregue	%	1,3%	2,2%	3,2%		3,2%	3,7% ▼	3,6% ▼	5,1% ▼
ROE - Rentabilidade do Capital Próprio	%	0,6%	1,2%	1,5%		1,5%	2,2% ▼	2,0% ▼	3,3% ▼
ROA - Rentabilidade dos Ativos	%	0,2%	0,3%	0,4%		0,4%	0,6% ▼	0,5% ▼	0,9% ▼

Gastos Operacionais	10,4 MEur
<ul style="list-style-type: none"> Os Gastos Operacionais acumulados no 3º trimestre ascenderam a 10,4 milhões de euros. Os FSE, totalizaram 3,7 milhões, apresentando-se em linha com o orçamentado e 1,4 milhões abaixo o previsto no EVEF, em resultado de caudais tratados inferiores aos previstos no EVEF. Os Gastos com o Pessoal afeto à concessão ascendem a 2,4 milhões de euros, encontrando-se em linha com os valores orçamentados e os previstos no EVEF. O valor das amortizações atingiu no 3º trimestre o valor de 3,9 milhões de euros, valor 0,1 milhões abaixo do orçamentado e do previsto no EVEF. 	
Resultado financeiro	-2,3 MEur
<ul style="list-style-type: none"> O RF de -2,3 milhões foi mais negativo do que o previsto em orçamento e em EVEF (cerca de 0,04 e 0,2 milhões respetivamente), decorrente de menores rendimentos financeiros obtidos. 	
Posição Financeira	
<ul style="list-style-type: none"> O ativo total atingiu os 242 milhões de euros, representando o ativo intangível 154 milhões de euros, 2,2 milhões abaixo do orçamentado, em resultado de atrasos no início de alguns investimentos. O Desvio de Recuperação de Gastos foi de 64 milhões de euros, acima do valor do ano anterior e abaixo do orçamentado e do previsto no EVEF. A dívida de clientes apresentou um valor de 6,1 milhões, dos quais 3,8 milhões de dívida vencida, ambas abaixo do valor do ano anterior e acima do orçamentado e do previsto no EVEF. 	

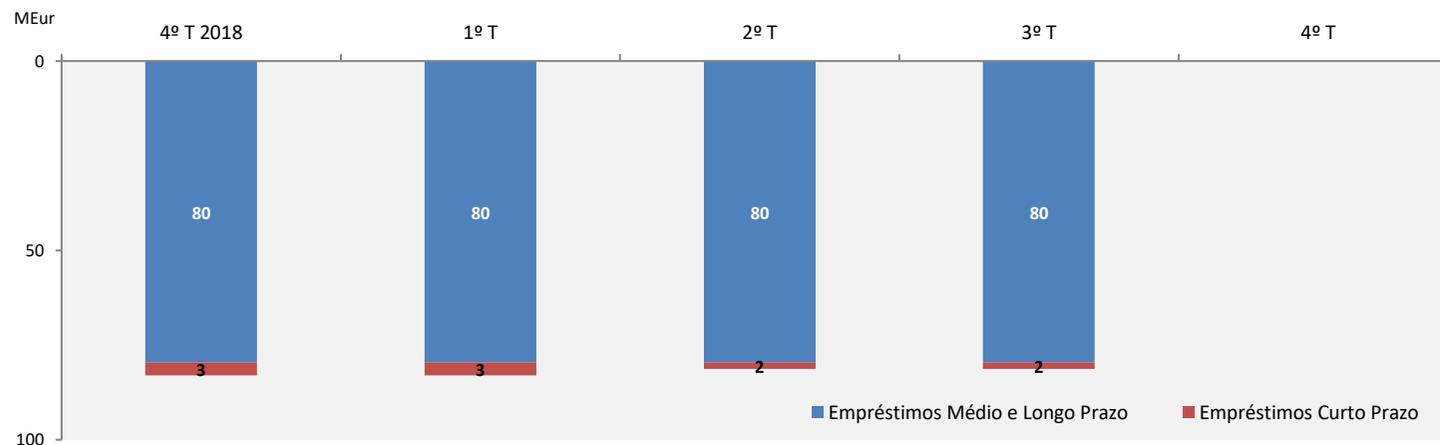
¹ Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

Financiamento	mEur	Valor Acumulado do Trimestre				Acumulado			
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per. Hom.	Orçam.	EVEF
Empréstimos	mEur	82 964	81 310	81 318		81 318	84 578 ▼	81 340 ▼	83 985 ▼
Médio e Longo Prazo	mEur	79 607	79 615	79 624		79 624	82 923 ▼	77 872 ▲	80 227 ▼
BEI	mEur	80 054	80 054	80 054		80 054	83 411 ▼	78 281 ▲	80 227 ▼
Banca Comercial	mEur	0	0	0		0	0 =	0 =	0 =
Empresa Mãe	mEur	0	0	0		0	0 =	0 =	0 =
Outros	mEur	0	0	0		0	0 =	0 =	0 =
Ajustamento custo amortizado	mEur	- 447	- 439	- 431		- 431	- 487 ▲	- 409 ▼	▼
Curto Prazo	mEur	3 356	1 695	1 695		1 695	1 655 ▲	3 468 ▼	3 758 ▼
BEI	mEur	3 356	1 695	1 695		1 695	1 655 ▲	3 468 ▼	3 758 ▼
Banca Comercial	mEur	0	0	0		0	0 =	0 =	0 =
Empresa Mãe	mEur	0	0	0		0	0 =	0 =	0 =
Descobertos bancários	mEur	0	0	0		0	0 =	0 =	0 =
Outros	mEur	0	0	0		0	0 =	0 =	0 =

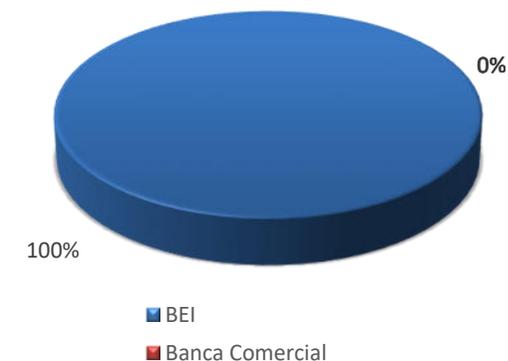
Indicadores de Financiamento ¹	mEur	Valor Acumulado do Trimestre				Acumulado			
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per. Hom.	Orçam.	EVEF
Dívida Financeira	mEur	82 964	81 310	81 318		81 318	84 578 ▼	81 340 ▼	83 985 ▼
Debt to equity	%	128%	124%	124%		124%	132% ▼	123% ▲	119% ▲
Net Debt - Endividamento líquido	mEur	70 988	70 512	68 198		68 198	72 878 ▼	70 125 ▼	83 841 ▼
Net Debt to EBITDA	n.º	26	30	29		9	9 ▲	9 ▲	9 ▲
PMR - Prazo Médio de Recebimentos	dias	85	85	83		83	96 ▼	101 ▼	n.d. ▼
PMP - Prazo Médio de Pagamentos	dias	59	57	56		56	65 ▼	59 ▼	n.d. ▼

¹ Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

Evolução do Endividamento



Tipologia do Endividamento



Dívida Financeira	81,3 MEur
<ul style="list-style-type: none"> O endividamento total no 3º trimestre foi de 81,3 milhões de euros, o que se encontra em linha com o valor orçamentado e 2,7 milhões abaixo do valor previsto no EVEF. A totalidade da dívida da SIMARSUL é constituída por financiamentos BEI, sendo que destes, 98% representam financiamentos de M/L prazo e apenas 2% são de Curto prazo. 	
Net Debt - Endividamento líquido	68,2 MEur
<ul style="list-style-type: none"> O endividamento líquido no final do 3º trimestre era de 68,2 milhões de euros. 	
PMP - Prazo Médio de Pagamentos	56 dias
<ul style="list-style-type: none"> O PMP encontra-se abaixo dos 60 dias e apresenta uma trajetória descendente face ao período homólogo e ao previsto em orçamento. 	

Atividade Comercial		Valor Acumulado do Trimestre				Acumulado			
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per. Hom.	Orçam.	EVEF
Volume de atividade (faturado)									
Volume de atividade - saneamento	Mm3	6,9	13,7	20,3		20,3	21,0 ▼	20,3 ▲	22,2 ▼
Volume de Negócios ¹									
Volume negócios - saneamento	mEur	3 793	7 555	11 258		11 258	11 208 ▲	11 213 ▲	12 910 ▼
Posição de Clientes (Municipais e Diretos)									
Dívida total	mEur	7 713	6 859	6 081		6 081	8 108 ▼	4 585 ▲	2 837 ▲
Dívida vencida total	mEur	4 830	4 619	3 806		3 806	5 757 ▼	1 788 ▲	0 ▲
Acordos de pagamento	mEur	0	0	0		0	452 ▼	0 =	0 =
Injunções	mEur	3 605	2 552	2 505		2 505	3 860 ▼	1 645 ▲	0 ▲

¹ Não inclui o efeito do desvio de recuperação de gastos nem dos rendimentos construção

Faturação		Valor Acumulado do Trimestre				Acumulado			
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per. Hom.	Orçam.	EVEF
Total efluentes faturados Municípios	mm3	6 353	12 661	18 865		18 865	19 476 ▼	18 714 ▲	21 511 ▼
Alcochete	mm3	277	564	823		823	897 ▼	851 ▼	959 ▼
Barreiro	mm3	917	1 901	2 882		2 882	2 398 ▲	2 655 ▲	3 081 ▼
Moita	mm3	712	1 339	2 027		2 027	2 343 ▼	2 066 ▼	2 424 ▼
Montijo	mm3	847	1 733	2 556		2 556	2 673 ▼	2 554 ▲	2 797 ▼
Palmela	mm3	768	1 533	2 239		2 239	2 440 ▼	2 290 ▼	2 709 ▼
Seixal	mm3	2 187	4 213	6 189		6 189	6 433 ▼	6 208 ▼	6 167 ▲
Sesimbra	mm3	645	1 380	2 149		2 149	2 293 ▼	2 090 ▲	2 472 ▼
Setúbal	mm3	0	0	0		0	0 =	0 =	902 ▼
Total efluentes faturados Clientes Diretos	mm3	501	996	1 468		1 468	1 553 ▼	1 566 ▼	667 ▲
TOTAL	mm3	6 854	13 657	20 333		20 333	21 029 ▼	20 281 ▲	22 178 ▼

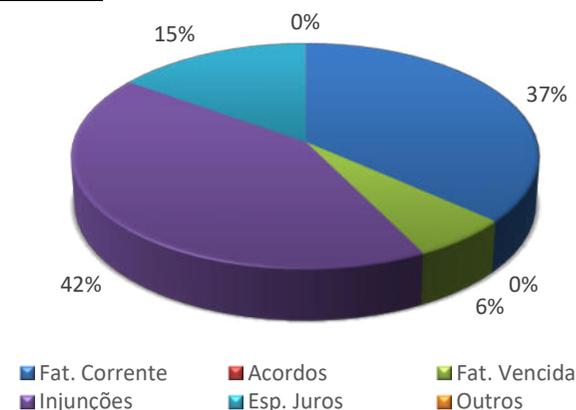
Dívidas Municipais		Posição ao 3º T de 2019						
		Div. Total	Fat. Corrente	Acordos	Fat. Vencida	Injunções	Esp. Juros	Outros
Dívida Total	mEur	5 932	2 161	0	362	2 505	902	1

Atividade - Saneamento	20,3 Mm3
	11,3 MEur

- O Volume de Negócios acumulado totalizou 11,3 milhões de euros no 3º trimestre, relativos aos 20,3 milhões de m³ faturados aos clientes.
- O volume de atividade, encontra-se em linha com o orçamentado e abaixo do previsto no EVEF. No que diz respeito ao volume de negócio, este encontra-se acima do valor orçamentado e abaixo do previsto no EVEF.

Posição de Clientes

- A dívida total dos utilizadores do sistema ascendeu a 6,1 milhões de euros no 3º trimestre, dos quais 3,8 milhões de euros de dívida vencida.
- A dívida suportada por acordos e injunções ascendeu a 2,5 milhões de euros, correspondendo a 41% da dívida total dos utilizadores.
- A dívida relativa a clientes diretos totalizou 0,15 milhões de euros, representando 2% do total da dívida.

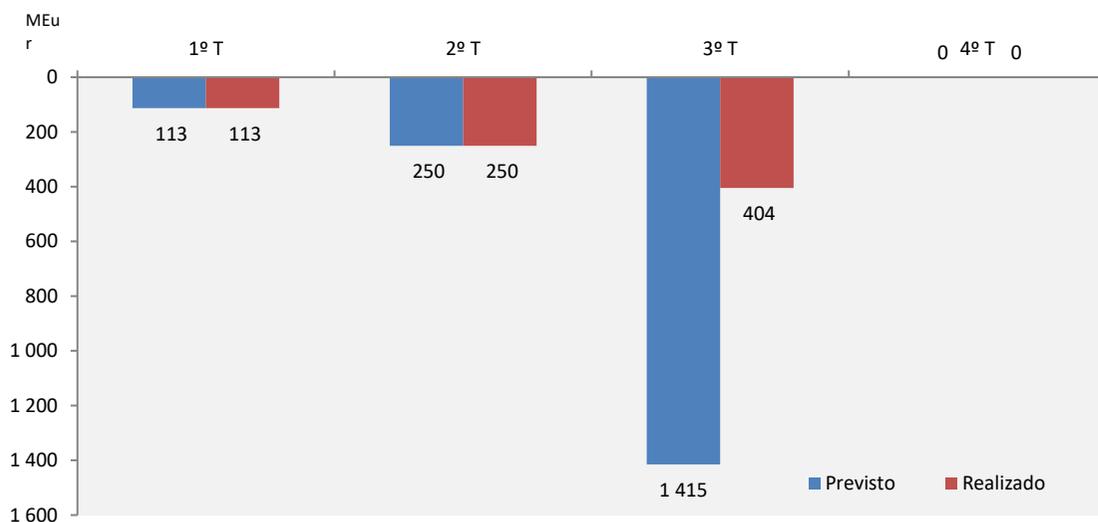
Dívidas Municipais (por item)


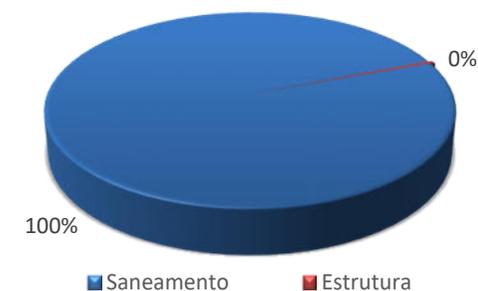
4. INVESTIMENTOS

3º trimestre 2019

Investimento		Valor do Trimestre				Acumulado			
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per. Hom.	Orçam.	EVEF
Investimento Previsto	mEur	113	137	1 165		1 415	-	-	1 966 ▼
Saneamento	mEur	113	138	1 165		1 416	-	-	1 966 ▼
Estrutura	mEur	0	- 1	0		- 1	-	-	0 ▼
Investimento Realizado	mEur	113	137	154		404	1 010 ▼	1 415 ▼	1 966 ▼
Saneamento	mEur	113	138	154		406	956 ▼	1 416 ▼	1 966 ▼
Estrutura	mEur	0	- 1	0		- 1	54 ▼	- 1 =	0 ▼

Investimento	0,40 MEur
<ul style="list-style-type: none"> No final do 3º trimestre o investimento total realizado era de 0,40 milhões de euros, o que representa 15% do valor anual previsto. O Plano de Investimentos para 2019 prevê um valor global de 2,69 milhões de euros. O investimento acumulado realizado encontra-se 1 milhão abaixo do orçamentado e 1,6 milhões de euros abaixo do previsto no EVEF. 	

Investimento Acumulado Realizado Vs Previsto

Investimento realizado acumulado (por natureza)

Investimento realizado acumulado (por atividade)


Empreitadas selecionadas para acompanhamento ¹		Total Previsto (meur)	Previsto 2019 (meur)	Início real ou previsto	Conclus. prevista	Execução Total Acumulada (meur)					
N	Empreitada					Anterior	1º T	2º T	3º T	4º T	Tx. Execução
1	Fornecimento e instalação do Sistema de Telegestão da SIMARSUL	900	180	set/19	abr/21	0	0	0	0	0	0,0%
2	Conceção-Construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Canha	919	44	mai/17	abr/19	805	0	0	21		90,0%
3	Empreitada para Execução da Ligação Gravítica do Sistema de Cárcamo Lobo à Estação Elevatória do Lavradio (Subsistem	660	640	nov/18	dez/19	0	0	0	0		0,0%
4	Empreitada de substituição do sistema de gradagem da EE4, EE Vinha das Pedras e EE Fonte da Prata	277	277	mai/19	nov/19	0	0	0	0		0,0%
5	Empreitada de Execução da Reabilitação de Infra-estruturas de Drenagem e Elevação do Subsistema da Quinta da Bomba	750	180	jul/19	out/20	0	0	0	0		0,0%

¹ Fichas individuais de acompanhamento das empreitadas, anexas ao presente relatório

Gastos Operacionais		Valor do Trimestre				Acumulado			
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per. Hom.	Orçam.	EVEF
Cumprimento do GO/VN (1)/(5)	mEur	51,3%	58,5%	58,4%	56,02%	56,44% ▼	57,06% ▼	60,34% ▼	
Gastos Operacionais (GO) (1)=(2)+(3)+(4)	mEur	1 946	2 200	2 161	6 307	6 326 ▼	6 398 ▼	7 790 ▼	
CMVM (2)	mEur	51	57	64	172	142 ▲	165 ▲	317 ▼	
FSE (3)	mEur	1 078	1 385	1 283	3 746	3 865 ▼	3 821 ▼	5 100 ▼	
Gastos com Pessoal Dem. Res. (4)	mEur	816	758	814	2 388	2 319 ▲	2 413 ▼	2 373 ▲	
Volume de Negócios (5)=(6)+(7)	mEur	3 793	3 762	3 702	11 258	11 208 ▲	11 213 ▲	12 910 ▼	
Vendas (6)	mEur	0	0	0	0	0 =	0 =	0 =	
Prestação de Serviços (7)	mEur	3 793	3 762	3 702	11 258	11 208 ▲	11 213 ▲	12 910 ▼	
Conjunto dos encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, e os associados à frota automóvel									
	mEur	59	61	43	163	160 ▲	175 ▼	203 ▼	
Deslocações estadas e alojamentos*	mEur	0	0	1	1	4 ▼	2 ▼	16 ▼	
Ajudas de custo	mEur	0	0	0	0	0 ▲	0 ▲	0 ▲	
Encargos com viaturas	mEur	59	60	42	161	156 ▲	172 ▼	187 ▼	
Conjunto de gastos realizados com estudos, pareceres, projetos e consultorias									
	mEur	0	7	0	7	9 ▼	7 =	0 ▲	
Gastos com Pessoal corrigido (8)=(4)-(9)-(10)									
	mEur	816	758	814	2 388	2 319 ▲	2 413 ▼	2 373 ▲	
Gastos com pessoal Dem.Res. (4)	mEur	816	758	814	2 388	2 319 ▲	2 413 ▼	2 373 ▲	
Indemnizações (9)	mEur	0	0	0	0	0 =	0 =	0 =	
Valorizações Remuneratórias por aplicação ACT (10)	mEur	n.d.	n.d.	n.d.	0	0 =	0 =	0 =	

GO/VN	56,02	%
<ul style="list-style-type: none"> O rácio GO/VN apresenta um valor de 56,0%, 0,4 pp abaixo do valor do ano anterior, 1 pp abaixo do valor orçamentado e 4,3 pp abaixo do valor do EVEF. Contribuem de um modo significativo para esta variação em baixa, a diferença, face ao orçamentado, dos gastos com FSE. 		
Encargos com deslocações, ajudas de custo e encargos com viaturas	0,16	MEur
<ul style="list-style-type: none"> Os encargos com deslocações, ajudas de custo e encargos com viaturas apresentam um valor acumulado de 0,16 milhões de euros, acima do valor do ano anterior e inferior ao orçamentado de ao previsto em EVEF. 		
Encargos com estudos, pareceres, projetos e consultorias	0,01	MEur
<ul style="list-style-type: none"> Os encargos com estudos, pareceres, projetos e consultorias apresentam um valor acumulado de 0,01 milhões de euros, em linha com o valor do ano anterior e com o valor orçamentado. 		

Nota:

* não inclui gastos com portagens, pois estão incluídos nos encargos com viaturas

Seixal, 17 de dezembro de 2019

António Manuel Vinagreiro dos Santos Ventura

Isidro Durão Heitor

João Afonso Almeida da Silva Luz

Arménio de Figueiredo

Paula Alexandra Ferrão Pereira

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 1

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o carácter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: - introdução de dados

Nome da empresa

SIMARSUL, SA

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Fornecimento e instalação do Sistema de Telegestão da SIMARSUL

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

Mês a que se refere a ficha

set/19

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

900

(milhares de euros)

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Encontra-se em elaboração o projeto de execução da telegestão

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do carácter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 1

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o carácter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: - introdução de dados

Nome da empresa

SIMARSUL, SA

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

31-07-2018

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Concepção-Construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais de CANHA

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

set/19

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

mai/17

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

919

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

827

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

90%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

17

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

17

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

A empreitada encontra-se fisicamente concluída. O arranque da exploração da ETAR teve início em maio de 2019, com duração mínima de 6 meses.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do carácter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Candidatura Aprovada -POSEUR-03-2012-FC-000479

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

680

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 1

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o caráter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: - introdução de dados

Nome da empresa

SIMARSUL, SA

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

31-07-2019

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Empreitada para Execução da Ligação Gravítica do Sistema de Cárcamo Lobo à Estação Elevatória do Lavradio (Subsistema do Barreiro/Moita)

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

set/19

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

660

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Foi elaborado o Relatório Final de Análise de Propostas, o qual propõe a exclusão de todas as propostas. Foi elaborada Informação a propor a revogação da decisão de contratar sendo necessário lançar um novo procedimento.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 1

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o carácter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: - introdução de dados

Nome da empresa

SIMARSUL, SA

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

31-07-2019

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Empreitada de Execução da Reabilitação de Infra-estruturas de Drenagem e Elevação do Subsistema da Quinta da Bomba - EM Corroios

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

set/19

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

750

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Projeto de execução concluído e aprovado pela CE a 14/02/2019. O projeto foi enviado ao Município do Seixal e à ERSAR. Foi elaborada a Informação de abertura de procedimento.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do carácter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 1

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o carácter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: - introdução de dados

Nome da empresa

SIMARSUL, SA

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

31-07-2019

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Empreitada de substituição do sistema de gradagem da EE4, EE Vinha das Pedras e EE Fonte da Prata

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

set/19

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

277

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

O concurso para a elaboração do projeto de execução encontra-se em fase de adjudicação

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do carácter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL RELATIVO À EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
DO 3.º TRIMESTRE DE 2019 DA
SIMARSUL-SANEAMENTO DA PENÍNSULA DE SETÚBAL, S.A. (SIMARSUL)

INTRODUÇÃO

1. Nos termos do disposto no artigo 25.º, nos 2 e 3 do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, o Regime Jurídico do Setor Público Empresarial ("RJSPE"), os titulares dos órgãos de Administração das empresas públicas devem especificar o nível de execução orçamental da empresa, demonstrativo dos objetivos fixados no plano de atividades e orçamento, incluindo o plano de investimentos e as respetivas fontes de financiamento, bem como as operações financeiras contratadas.
2. Ao abrigo do artigo 44.º, n.º 1, alínea j) do RJSPE, as empresas estão obrigadas a divulgar os relatórios trimestrais de execução orçamental, acompanhados dos relatórios do órgão de fiscalização.
3. Assim, em conformidade com as disposições acima referidas, o Conselho Fiscal da SIMARSUL, apresenta o seu relatório relativo à Execução orçamental do 3º trimestre de 2019 (REO 3T 19), subscrito pelo Conselho de Administração em 17 de dezembro 2019.
4. Os montantes executados do terceiro trimestre de 2019, encontram-se comparados com o período homólogo e com o orçamento para 2019, versão revista e aprovada em conselho de Administração a 24 de setembro de 2019. A 14 de outubro de 2019, o PAO para 2019 foi aprovado pela UTAM.
5. Não se encontra incluído, nem na execução nem no orçamento, o impacto da aplicação da adoção pela primeira vez da Norma internacional da Contabilidade nº 16 sobre Locações.

PROCEDIMENTOS DESENVOLVIDOS

1. O Conselho Fiscal acompanhou a atividade da SIMARSUL ao longo deste trimestre, quer através da leitura das atas das reuniões do Conselho de Administração e da Comissão Executiva, quer através da análise da informação contabilística e de controlo de gestão e do contacto/reuniões com a Administração e Serviços.
2. Tivemos em consideração o "Memorando de acompanhamento" emitido pelo Revisor Oficial de contas, relativamente à apreciação do REO 3T 19.


1 



3. Adicionalmente, analisámos o conteúdo do REO 3T 19 preparado pela SIMARSUL, e a razoabilidade dos seus desvios quanto à:
- Evolução da Demonstração da Posição Financeira e da Demonstração de Resultados por naturezas, com referência a 30 de setembro de 2019, respetivamente, a sua comparação com o período homólogo e com o respetivo orçamento de 2019;
 - Análise das atividades de investimento e fontes de financiamento e,
 - Análise da evolução dos gastos operacionais.

ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

O REO 3T 19 apresenta os seguintes desvios, em relação ao orçamento para 2019.

1. Síntese dos desvios apresentados na Demonstração da Posição Financeira:

Unid: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA 30 de setembro de 2019	9/19	9/18	Orçamento 2019	Desvio
Ativos não correntes	223,943	225,152	226,748	-2,806
Ativos correntes	18,419	18,983	15,761	2,658
Total do Ativo	242,362	244,135	242,510	-148
Capital Próprio	65,624	64,145	65,937	-313
Passivos não correntes	171,078	174,557	166,694	4,384
Passivos correntes	5,660	5,433	9,879	-4,220
Total do Passivo	176,748	179,990	176,573	164
Total do Ativo e Capital Próprio	242,362	244,135	242,510	-149

Fonte: REOT_3º Trim19

No quadro acima, podemos verificar que o desvio global no total da Demonstração da Posição Financeira é de 0,1 milhões de euros ao compararmos a execução com o orçamento. A execução foi ligeiramente inferior ao orçamento e ao seu período homólogo.


 2 R. 

Análise mais detalhada:

Unid: milhares de euros

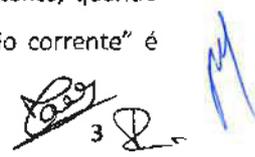
DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA a 30 de setembro de 2019	30/09	30/08	Orçamento 2019	Desvio
Ativos não correntes	223,943	225,152	226,748	-2,806
Ativos intangíveis	153,555	157,028	155,741	-2,186
Ativos fixos tangíveis	36	27	36	0
Investimentos Financeiros	2,348	2,300	2,300	47
Impostos Diferidos	3,953	3,828	4,003	-50
Desvio Tarifário Ativo	64,051	61,969	64,668	-617
Ativos correntes	18,419	18,983	15,761	2,658
Inventários	88	80	19	69
Clientes	6,086	8,003	4,594	1,492
Outros Ativos correntes	7,400	8,475	8,208	-808
Caixa e seus equivalentes	4,845	2,425	2,940	1,905
Total do Ativo	242,362	244,135	242,510	-148
Capital Próprio	65,624	64,145	65,937	-313
Passivos não correntes	171,078	174,557	166,694	4,384
Empréstimos	79,624	82,923	77,872	1,752
Impostos Diferidos Passivos	15,718	15,301	15,964	-246
Amortizações de Investimento Futuro	13,121	11,990	12,832	289
Subsídios ao investimento	58,380	59,951	55,937	2,443
Outros passivos não correntes	4,235	4,392	4,089	146
Passivos correntes	5,660	5,433	9,879	-4,220
Empréstimos	1,695	1,655	3,468	-1,774
Fornecedores	895	922	1,615	-720
Outros passivos correntes	3,070	2,856	4,796	-1,726
Total do Passivo	176,738	179,990	176,573	164
Total do Passivo e Capital Próprio	242,362	244,135	242,510	-149

Fonte: REOT_3º Trim19

Relativamente ao Ativo, as rubricas que mais contribuíram para este desvio negativo foram, os "Ativos fixos intangíveis", devido ao atraso no início de alguns investimentos e o "Desvio tarifário", compensado pela variação positiva do saldo dos clientes. O saldo dos clientes subiu quando comparado com o orçamentado, mas desceu em relação ao período anterior, devido à descida da dívida vencida total (variação: €1.951). As injunções também desceram quando comparadas com o período anterior (variação: €1.355).

O passivo diminuiu ligeiramente em relação ao orçamento, por via da descida do passivo corrente compensado pela subida do passivo não corrente.

A rubrica de "subsídios ao investimento" foi a rubrica que mais cresceu, compensada com a descida da rubrica de "outros passivos correntes", na mesma proporção. Os empréstimos são na totalidade do BEI, tanto os correntes como os não correntes e o desvio é praticamente inexistente, quando comparamos a execução com o orçamentado. Contudo a evolução positiva no "não corrente" é

 3

compensada pela evolução negativa no "corrente", devido ao facto de o valor registado em "corrente" se referir apenas ao pagamento do segundo semestre (o reembolso é realizado em duas prestações semestrais), enquanto que o orçamento tem o valor total do ano. Apenas no final do ano calculam o valor total a pagar no ano seguinte.

Síntese dos desvios na Demonstração dos Resultados por Naturezas

Unid: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS de 30 de Setembro de 2019	2019	2018	Orçamento 2019	Desvio
Prestação de Serviços	11,258	11,208	11,213	45
Serviços de Construção (IFRIC 12)	404	1,010	1,245	-841
Desvio de Recuperação de Gastos	1,353	2,187	1,970	-617
Volume de Negócios	13,015	13,405	14,428	-1,413
Custo das Vendas	-172	-142	-165	-7
Serviços de Construção (IFRIC 12)	-404	-1,010	-1,245	841
Margem Bruta	12,438	13,253	13,018	-580
Fornecimentos e Serviços Externos	-3,746	-3,865	-3,821	75
Gastos com o pessoal	-2,388	-2,319	-2,413	25
Amortizações, depreciações e reversões	-3,908	-4,061	-4,024	116
Provisões e reversões do exercício	30	0	30	0
Outros gastos e perdas operacionais	-152	-112	-152	0
Subsídios ao Investimento	1,168	1,208	1,184	-16
Outros rendimentos e ganhos operacionais	97	55	93	4
Resultados Operacionais	3,539	4,160	3,915	-376
Gastos e perdas de financiamento	-2,384	-2,448	-2,351	-33
Rendimentos Financeiros	80	84	87	-7
Resultados Financeiros	2,304	2,364	2,264	-40
Resultados antes de impostos	1,235	1,795	1,651	-416
Impostos sobre o Rendimento do exercício	-233	-367	-336	103
Resultado Líquido do Exercício	1,002	1,428	1,315	-313

Fonte: REOT_3º Trim19

Na Demonstração de Resultados, os principais desvios na execução face ao orçamento e que originaram uma redução do resultado líquido de 313 mil euros face ao previsto, foram:

- i. O desvio negativo no volume de negócios, em cerca de 1.413 mil euros, tem a sua origem na descida do desvio de recuperação de gastos e da aplicação da IFRIC 12, enquanto que os serviços prestados subiram ligeiramente, embora a faturação em m3 ficasse praticamente inalterada, depreendendo-se que foi pela subida da tarifa.
- ii. Tanto os fornecimentos e serviços externos como os gastos com o pessoal, evoluíram favoravelmente, tendo ficado abaixo do previsto em 75 mil euros e 25 mil euros, respetivamente.
- iii. Os resultados financeiros apresentam um desvio negativo de 40 mil euros, quando comparados com o orçamento, resultante de menores rendimentos financeiros.

R. 4

2. Atividades de Investimento

O investimento realizado em 2019 totalizou 404 mil euros, sendo que em termos orçamentais, estavam previstos 1.415 mil euros, o que representa um grau de execução muito abaixo do previsto, cerca de 1 milhão e também muito abaixo do previsto no EVEF.

3. Atividades de Financiamento

O Financiamento da SIMARSUL foi feito, na totalidade, pelo BEI. O endividamento total foi de 81 milhões de euros, mantendo-se praticamente inalterado face ao orçamentado e abaixo ao do período homólogo.

4. Análise aos gastos operacionais

O rácio de gastos operacionais pelo volume de negócios, apresenta na execução uma diminuição, em relação ao previsto, em 1,05%, devido à descida dos fornecimentos e serviços externos e dos gastos com o pessoal e à ligeira subida das prestações de serviços.

Na execução, verificou-se uma ligeira descida, no conjunto dos encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento e os associados à frota automóvel.

O conjunto dos gastos realizados com estudos, pareceres, projetos e consultorias mantem-se idêntico aos gastos orçamentados e abaixo dos que foram calculados para o ano anterior.

Relativamente aos gastos com o pessoal, verificou-se uma descida na execução, quando comparado com o previsto.

 5  

CONCLUSÃO

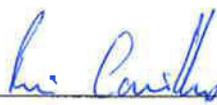
Tendo em atenção as análises efetuadas e os contactos regulares que decorreram com o Conselho de Administração e com os Serviços, e com exceção das factos mencionados nos parágrafos 4 a 5 da "Introdução" acima, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a referida informação financeira, do terceiro trimestre de 2019 da SIMARSUL, não esteja em conformidade, em todos os aspetos materialmente relevantes, com os registos contabilísticos e de controlo orçamental que lhe servem de suporte naquela data.

20 de dezembro de 2019

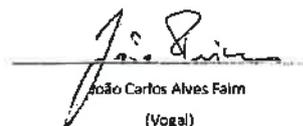
O Conselho Fiscal



Maria do Carmo dos Reis e Silva Mendes
(Presidente)



Rui Alexandre dos Santos Sá Carrilho
(Vogal)



João Carlos Alves Faim
(Vogal)



Ao Conselho Fiscal e Conselho de Administração da
SIMARSUL – Saneamento da Península de Setúbal, S.A.

Memorando de Acompanhamento relativo ao terceiro trimestre de 2019

Exmos. Senhores,

Introdução

1 Para efeitos do disposto no Decreto-Lei 133/2013, de 3 de outubro, o qual estabelece o Regime Jurídico do Setor Público Empresarial, procedemos à análise da informação financeira, incluída em Anexo, preparada pelo Conselho de Administração da SIMARSUL – Saneamento da Península de Setúbal, S.A. (adiante designada por Entidade), relativa ao terceiro trimestre de 2019, incluída no documento em anexo denominado por “Relatório de Execução Orçamental – 3º Trimestre 2019”, que inclui, entre outros aspetos, (i) a análise orçamental, (ii) a análise financeira comparativa e (iii) a análise do plano de investimentos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho da Administração da Entidade a implementação e manutenção de um adequado sistema de informação, o total e adequado registo das transações financeiras ocorridas, bem como a preparação e submissão oportuna de mapas financeiros requeridos pela legislação aplicável.

3 A nossa responsabilidade consiste em acompanhar a atividade da Entidade ao longo do período e na elaboração de um Memorando de Acompanhamento trimestral, com vista à identificação de eventuais situações que, de um ponto de vista contabilístico ou de controlo interno, entendemos dever realçar.

Âmbito

4 Para a elaboração do presente Memorando de Acompanhamento, efetuámos os seguintes procedimentos:

a) Acompanhamento da atividade da Entidade através de:

- Participação em reuniões efetuadas com os responsáveis da Entidade e leitura das atas, tendo sido solicitados e obtidos os esclarecimentos que foram considerados necessários;
- Consultados os balancetes e restante informação financeira relativos ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2019;
- Obtenção de informação do grau de execução e desvios orçamentais, decorrentes das atividades desenvolvidas no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2019.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inserita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

- b) Observação do cumprimento das determinações legais aplicáveis, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2019, no que se refere aos seguintes aspetos:
- Deveres de informação previstos no n.º 2 do artigo 26º do Decreto-Lei n.º 84/2019;
 - Plano de contratação de trabalhadores previsto no artigo 157º do Decreto-Lei n.º 84/2019;
 - Plano de redução de gastos operacionais conforme previsto no artigo 158º do Decreto-Lei n.º 84/2019;
 - Limite de endividamento das empresas do setor empresarial do Estado no artigo 159º do Decreto-Lei n.º 84/2019;
 - Princípio da unidade de tesouraria previsto no artigo 141º da Lei n.º 71/2018;
 - Prazo médio de pagamentos de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, de 22 de fevereiro e com o Despacho n.º 9870/2009; e
 - Princípios do Bom Governo determinados pelo Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.
- c) Observação do cumprimento das obrigações fiscais, nomeadamente a entrega das guias de imposto e respetivos pagamentos, e a análise da situação contributiva da Entidade e das comunicações e inspeções fiscais.

5 Nas circunstâncias, o trabalho efetuado não constitui um exame às demonstrações financeiras da Entidade do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2019, nem tão pouco uma revisão limitada às mesmas, de acordo com os normativos de auditoria, mas apenas no acompanhamento da atividade desenvolvida pela Entidade no período em análise, por forma a dar cumprimento ao disposto na alínea i) do n.º 1 do Artigo 44.º do Decreto-Lei 133/2013, de 3 de outubro.

Principais aspetos e conclusões

6 Neste contexto, e com o objetivo de proporcionar informação sobre os procedimentos realizados, resumimos, de seguida, os principais aspetos e considerações decorrentes da análise à execução do orçamento e informação financeira da Entidade do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2019, que entendemos dever realçar neste Memorando de Acompanhamento:

6.1 A demonstração da posição financeira e a demonstração dos resultados do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2019, assim como a evolução dos gastos e rendimentos face ao orçamento e ao período homólogo encontram-se detalhadas no documento em anexo (capítulos 1 e 2), preparado pelo Conselho de Administração da Entidade, denominado por “Relatório de Execução Orçamental – 3º Trimestre 2019”.

6.2 O montante relativo ao volume de negócios, no total de 13.015 milhares de euros a 30 de setembro de 2019, apresenta uma diminuição face ao montante orçamentado para aquela data de aproximadamente 10% (14.427 milhares de euros). Esta variação decorre essencialmente do atraso nos investimentos impactando os rendimentos de construção (IFRIC 12) que apresentam uma redução de 841 milhares de euros face ao orçamento. Adicionalmente, com a diminuição das obrigações do tesouro a 10 anos, a rubrica de Déficit/superativo tarifário apresenta uma diminuição face ao montante orçamentado em 617 milhares de euros.

6.3 Os gastos operacionais, que totalizam 10.366 milhares de euros (excluindo o impacto dos serviços de construção – IFRIC 12) a 30 de setembro de 2019, apresentam uma redução face ao montante orçamentado (10.575 milhares de euros) de cerca de 2%, não apresentando assim uma variação relevante que careça de explicação adicional.

6.4 Relativamente à Demonstração da posição financeira, constata-se que as principais variações a relevar são essencialmente:

- a) O saldo de ativos intangíveis a 30 de setembro de 2019 totaliza 153.555 milhares de euros, apresentando uma diminuição face ao orçamentado de 2.186 milhares de euros. Esta variação é justificada pelo facto de a execução de investimentos ter sido inferior ao previsto;
- b) O saldo de Clientes a 30 de setembro de 2019 totaliza 6.086 milhares de euros, sendo superior ao orçamentado em cerca de 1.492 milhares de euros, essencialmente devido à deterioração dos saldos a receber de alguns Municípios. O Conselho de Administração entende que estão a ser tomadas medidas que permitam assegurar a recuperação sem perdas desses saldos, assegurando-se o equilíbrio económico-financeiro da concessão e o cumprimento das obrigações contratuais;
- c) O saldo de Outros ativos correntes apresenta à data de 30 de setembro de 2019 uma diminuição face ao montante em orçamento de 808 milhares de euros. Esta variação justifica-se pela classificação de um montante de 681 milhares de euros em Outros ativos correntes relacionado com acréscimos de gastos com pessoal que deveria estar classificado como Outros passivos correntes, encontrando-se assim o ativo e o passivo sobreavaliados neste montante. Adicionalmente, verificou-se uma diminuição do apoio de tesouraria prestado pela Águas de Portugal, SGPS, S.A. em cerca de 1.000 milhares de euros;
- d) O saldo de Caixa e seus equivalentes totaliza 4.845 milhares de euros à data de 30 de setembro de 2019, apresentado um aumento face ao montante orçamentado em 1.905 milhares de euros. Esta variação está relacionada com a não execução de investimentos previstos;
- e) O saldo de Financiamentos obtidos, corrente e não corrente, apresentam à data de 30 de setembro de 2019 uma diminuição face ao montante em orçamento de 21 milhares de euros. Apesar da variação não significativa na totalidade dos Financiamentos obtidos, a Entidade apresenta o seu passivo corrente subavaliado em 1.752 milhares de euros e o passivo não corrente sobreavaliado no mesmo montante. Esta situação decorre do facto de nos montantes reais a Entidade estar a considerar como corrente os montantes dos financiamentos a amortizar em 2019 e não o montante a amortizar nos 12 meses que decorrem após 30 de setembro de 2019;
- f) O saldo de Subsídios ao investimento totaliza 58.380 milhares de euros à data de 30 de setembro de 2019 apresentando um aumento face ao orçamento de 2.443 milhares de euros, relacionado com a parcela relativa à integração do património, num montante de cerca de 2.814 milhares de euros, que no orçamento por lapso foi considerado na rubrica de Outros passivos correntes;
- g) O saldo de Outros passivos correntes totaliza 3.070 milhares de euros à data de 30 de setembro de 2019 e apresenta uma diminuição face ao montante orçamentado em 1.726 milhares de euros. Esta variação justifica-se pela classificação de um montante de 681 milhares de euros em Outros ativos correntes relacionado com acréscimos de gastos com pessoal que deveria estar classificado como Outros passivos correntes, apresentando-se assim o ativo e passivo sobreavaliados neste montante. Adicionalmente, verificou-se que a diminuição da rubrica está relacionada com a parcela relativa à integração do património, num montante de cerca de 2.814 milhares de euros, que no orçamento por lapso foi

considerado na rubrica de Outros passivos correntes em vez de ser apresentado como Subsídios ao investimento.

6.5 Os valores apresentados na coluna de orçamento no Relatório de Execução Trimestral (RET) respeitam ao Plano de Atividades e Orçamento (PAO) de 2019 aprovado pelo Conselho de Administração da entidade no dia 24 de setembro de 2019, o qual teve parecer favorável da Tutela a 15 de outubro de 2019.

6.6 Como se prevê no n.º 2 do artigo 26º do Decreto-Lei n.º 84/2019, a Entidade deverá apresentar as dívidas a fornecedores no site da internet, caso o Prazo médio de pagamentos seja superior a 60 dias, no entanto, a Entidade apresenta um PMP inferior. No âmbito do Programa “Pagar a Tempo e Horas” e tendo em consideração as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 9870/2009, a Entidade deveria apresentar um PMP inferior a 49 dias, o que não se verificou. Recomendamos que o PMP seja monitorizado de modo a que a Entidade se encontre em cumprimento a 31 de dezembro de 2019.

6.7 Relativamente ao Plano de contratação de trabalhadores previsto no artigo 157º do Decreto-Lei n.º 84/2019, não foi executado nenhum processo de recrutamento no trimestre em análise.

6.8 No que respeita ao plano de redução de gastos operacionais e ao limite de endividamento conforme previsto nos artigos 158º e 159º do Decreto-Lei n.º 84/2019, a Entidade encontra-se a cumprir a diminuição do rácio de gastos operacionais sobre o volume de negócios e o limite de endividamento.

6.9 A Entidade encontra-se ainda em cumprimento no que diz respeito ao princípio da unidade de tesouraria previsto no artigo 141º da Lei n.º 71/2018. Adicionalmente, e de forma complementar à informação divulgada no Relatório de Governo Societário do exercício de 2018, indagámos junto dos responsáveis que a Entidade se encontra a cumprir no exercício de 2019 com os Princípios do Bom Governo determinados pelo Decreto-Lei n.º 133/2013.

6.10 Observámos o cumprimento das obrigações fiscais, nomeadamente a entrega das guias de imposto e respetivos pagamentos. Adicionalmente garantimos que a situação contributiva da Entidade estava regularizada e que não existiram comunicações e inspeções fiscais durante o período.

6.11 O orçamento e a execução não contemplam os impactos da adoção pela primeira vez, em 2019, da Norma Internacional de Contabilidade n.º 16 (Locações).

Ficamos ao dispor para eventuais esclarecimentos adicionais. Entretanto, agradecemos à Entidade a amabilidade com que foram recebidos os nossos colaboradores durante a realização do nosso trabalho, apresentamos os nossos melhores cumprimentos e subscrevemo-nos.

20 de dezembro de 2019

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



João Rui Fernandes Ramos, R.O.C.